

Lula vê dificuldade no acordo Mercosul-União Europeia

Cita como principal entrave a contrariedade do agro francês, que defende seus interesses

DE PARIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse ontem que a França demonstra contrariedade à assinatura do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, negociado há 24 anos. Lula classificou as tratativas como o “principal problema” na relação entre os países. O presidente chegou a dizer que pode não ser possível fechar o acordo, por causa de setores econômicos considerados “essenciais”.

Lula vinculou o “início de contrariedade” à pressão feita sobre Emmanuel Macron por parlamentares ligados ao agronegócio. Dias antes da visita oficial de Lula a Paris, a assembleia francesa aprovou por maioria um veto político à assinatura do acordo, passo pendente nas negociações.

“Macron tem dificuldades no Congresso. Se a gente puder conversar com nossos amigos mais à esquerda para ajudar que seja assinado o acordo, nós vamos fazer”, disse o presidente, em



O presidente da França, Emmanuel Macron recebeu Lula para um almoço no Palácio Elysee, em Paris

entrevista coletiva antes de decolar de volta ao Brasil. Segundo Lula, Macron indicou que não havia tema proibido na conversa, mas o próprio petista considera difícil haver uma inflexão. Lula defendeu um comércio mais livre quanto possível, exceto o que os países considerem “essencial”.

O petista queixou-se de protecionismo contra nações em desenvolvimento, mas tem batido o pé e negado a abertura do mercado brasileiro de aquisições públicas para fornecedores estrangeiros.

“Acho normal que a França tente defender sua agricultura, pode ser um ponto

de mais dificuldade de inflexão. Mas é normal que eles compreendam que o Brasil não pode abrir mão das suas compras governamentais, porque se eu desatar para eles as compras governamentais, a possibilidade de fortalecer a indústria normal chega a zero”.

Ele completou: “Da mes-

ma forma que ele tem que resguardar os interesses agrícolas dele, nós temos que resguardar os interesses de nossas pequenas e médias empresas com a não aceitação das compras governamentais”.

Lula disse que tanto o Mercosul quanto a União Europeia precisam da formalização do acordo e que acredita num acerto.

“O fato de ter dois pontos nervosos e essenciais para os dois lados, ora a gente pode não fazer acordo com eles, mas vamos melhorar outras coisas. Eu acredito muito na capacidade de negociação. A União Europeia não pode ser a fatia de mortadela entre a nova guerra fria, entre Estados Unidos e China”.

O presidente brasileiro conversou em privado sobre o assunto com o presidente francês, durante almoço no Palácio do Eliseu. Antes, disse que tinha interesse em fechar o acordo, mas que considerava uma “ameaça” a carta adicional com exigências ambientais apresentadas pelos europeus.

Lula disse acreditar que a decisão final sobre o acordo de livre comércio entre os blocos saia até o fim do ano. Ele afirmou que será importante conversar deixando a “arrogância” de lado. (Estadão Conteúdo)